

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIA POLÍTICA EM UM CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR

MARIELLE MENDES SACHARUK¹; GABRIELA PECANTET SIQUEIRA²;
MANOELA VIEIRA NEUTZLING³

¹Universidade Federal de Pelotas – mariellesacharuk@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielapecantet@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manoelaneutzling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso Desafio Pré-universitário Popular, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), é um projeto de extensão da UFPel desde 1994, que tem como objetivo, através de uma abordagem pedagógica embasada na educação popular de Paulo Freire, oferecer preparação para o ingresso no Ensino Superior a pessoas em situação de vulnerabilidade social. Em 2024, o curso contou com duas turmas, cada uma composta por 30 educandos, majoritariamente na faixa etária de 18 a 20 anos. A maioria dos educandos residem em bairros periféricos de Pelotas e para comparecer às aulas no Campus Anglo, sede atual do curso, utilizam o transporte público. A renda familiar média deles é de R\$ 793,13 e 19,6% são provenientes de famílias que dependem exclusivamente do Bolsa Família para sua sobrevivência. Essa realidade socioeconômica influencia diretamente os processos de aprendizagem, que reflete nos campos de possibilidades e nas trajetórias de vida (VELHO, 1995) dos estudantes.

O presente trabalho apresenta reflexões a partir das nossas experiências em sala de aula, no ensino de Ciência Política, na disciplina de Sociologia, com educandos no curso Desafio. O objetivo geral das aulas da disciplina é preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e, além disso, promover uma formação emancipadora, onde buscamos conectar as teorias sociológicas com questões sociais contemporâneas para que os estudantes do projeto compreendam a importância da Sociologia no seu dia-a-dia.

As aulas de Sociologia são ministradas em dupla, visando o apoio mútuo entre os educadores em formação, e organizadas em três módulos correspondentes às seguintes áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. No módulo I tratamos sobre o surgimento da Sociologia e seus clássicos, Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx. No módulo II apresentamos o surgimento da Antropologia, o método etnográfico e o conceito de cultura. No módulo III, foco deste trabalho, discutimos formas de organização do poder, o papel do Estado, participação política e as relações de dominação na sociedade.

No módulo de Ciência Política o objetivo específico foi estimular uma participação política consciente, incentivando o engajamento crítico dos estudantes com a realidade política ao seu redor. Para isso, articulamos princípios freireanos (FREIRE, 2021; 2022) com a transposição didática (SPOLLE; ZORZI, 2019) e a interdisciplinaridade. Essa integração metodológica não apenas prepara os estudantes para o ENEM, como contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e levantar questionamento sobre a realidade em que

estão inseridos, ao conectar as teorias sociológicas e políticas com os desafios concretos da vida cotidiana.

2. METODOLOGIA

As aulas do módulo de Ciência Política seguiram uma estrutura que combinava momentos expositivos complementada com o uso de slides que sintetizavam os principais conceitos trabalhados nas aulas. Recursos visuais como quadrinhos, charges e memes foram utilizados como ferramentas de transposição didática (SPOLLE; ZORZI, 2019), visando a adaptação de conceitos acadêmicos e teóricos para formas mais simples e próximas da realidade dos educandos, o que facilitou a compreensão dos conteúdos sem perder o rigor científico.

A abordagem interdisciplinar foi articulada entre a Sociologia e a Matemática como forma de fornecer uma visão mais ampla sobre o sistema político. Para incentivar a participação em aula seguimos a metodologia da pedagogia da pergunta de Paulo Freire (2021), que visa a troca dialógica para a construção coletiva do conhecimento. Para Freire, a educação não pode acontecer sem o questionamento, visto que todo conhecimento começa pela curiosidade e pela pergunta. Esta metodologia é fundamental para revelar o interesse e fomentar o desenvolvimento de um pensamento crítico e, nesse processo, contribuir na reflexão, imaginação, criação e elaboração de mais perguntas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O módulo de Ciência Política foi composto por cinco aulas, com temas previamente definidos pelos educadores da área. Cada tema abrangeu um conjunto de conceitos fundamentais para compreensão das relações de poder, Estado e sistema político. A seguir apresentamos resumidamente as aulas, bem como as observações e reflexões que emergiram ao longo do processo de planejamento, execução e após as aulas.

Na primeira aula (02/08/24), nosso objetivo foi sondar os conhecimentos prévios dos educandos sobre o conceito de política, buscando identificar suas percepções iniciais e estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo ao longo do módulo. Para isso, foi realizada uma dinâmica de chuva de palavras, em que os educandos foram incentivados a expressar espontaneamente palavras-chave que associavam à política. Além disso, no final da aula foi aplicado um exercício, no qual os estudantes responderam, por escrito, o que entendiam por política. A partir do exercício, identificamos associações a ideia de política como “atividade corrupta”, “forma de organização social”, “criação ou execução de políticas públicas”, entre outras menos citadas. A maioria dos educandos entende a política como uma atividade corrupta, mas tal corrupção foi atrelada, através dos exemplos que eles trouxeram, a atividades governamentais principalmente do poder Executivo. Estes exemplos também eram de casos muito próximos, se tratando de acontecimentos do município e do estado, poucas vezes mencionando o poder federal.

A segunda aula (05/08/24) fez parte da “Semana das Aulas Diferentes” do Desafio e ocorreu junto a área da Matemática, com o educador Guilherme Quevedo. O objetivo foi apresentar o funcionamento do sistema político brasileiro e explorar os cálculos relacionados aos votos nas eleições para cada cargo dos Poderes Executivo e do Legislativo. Apresentamos as principais características de

um Estado Democrático de Direito, discutimos a divisão dos três poderes e suas funções constitucionais no Brasil, destacando a ideia de equilíbrio entre eles conforme a Constituição Federal de 1988. Em seguida, a aula avançou para a apresentação dos cálculos de votos nas eleições para presidente e prefeitos e seus vices, bem como governadores, senadores, deputados federais, estaduais e vereadores. A Matemática foi integrada de forma prática e interdisciplinar, ajudando os educandos a compreenderem como são computados os votos para cada um dos cargos.

Na terceira aula (16/08/24), exploramos algumas formas de governo de acordo com a teoria de Aristóteles, e, conseqüente, estudamos a obra “O Príncipe”, de Maquiavel. Para ilustrar a diferença de moral na teoria dos dois autores, explicamos que o primeiro enxerga a política como um assunto de interesse inato ao ser humano, enquanto para o segundo a política resume-se à manutenção do poder conquistado. No encerramento da aula, analisamos as candidaturas e governos do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da ex-presidenta Dilma Rousseff, utilizando o autor Renato Janine Ribeiro (2022) como fonte teórica, a fim de integrar a teoria com a política nacional.

Na quarta aula (23/08/24), o foco foi os contratualistas – Hobbes, Locke e Rousseau –, com ênfase nas diferentes visões sobre o estado de natureza e o contrato social. Foram utilizados memes que satirizavam o comportamento humano e o papel do Estado, o que gerou momentos de descontração e, ao mesmo tempo, abriu espaço para reflexões sobre os limites da autoridade e as fronteiras da liberdade individual. Foi proposto aos educandos a criação de desenhos utilizando as letras dos sobrenomes dos contratualistas, de modo a representar as diferentes perspectivas dos intelectuais. Essa atividade estimulou a criatividade e permitiu uma releitura visual das ideias dos filósofos.

Na quinta e última aula do módulo (30/08/24) fizemos uma revisão dos conteúdos trabalhados anteriormente e também tratamos de novos conceitos que julgamos importantes. Dentre estes, destaca-se a abordagem weberiana da política. Ao trabalharmos o conceito de poder, de Max Weber, os educandos exemplificaram com casos de violência policial e abuso de poder por parte das instituições, onde conseguimos analisar a forma como eles se apropriaram dos conteúdos ao articularem os mesmos com exemplos cotidianos.

Percebemos que os estudantes, no início do módulo, possuíam uma visão restrita do conceito de política, que se atinha a questões mais cotidianas, sem trazer ao debate outros contextos políticos, como por exemplo, instituições não governamentais, que não foram mencionados no exercício de escrita. A maioria, citava a corrupção como um conceito vinculado ao de política e a tratou como um mal relacionado ao caráter do indivíduo, poucos falaram da corrupção como erro estrutural do sistema político vigente. Assim, ao mesmo tempo que essa atividade permitiu uma reflexão individual mais aprofundada, revelou a diversidade de interpretações sobre a política e possibilitou que nós nos aproximamos das percepções pessoais deles, para em seguida avançar no conhecimento produzido pela Ciência Política.

Ao longo das aulas, a transposição didática, com o uso de quadrinhos, charges, memes, bem como a proposta de criação de desenhos, articulada à pedagogia da pergunta, possibilitou a mediação entre as percepções dos educandos e os conteúdos das aulas. Estes recursos contribuíram para criar um espaço de aprendizado descontraído, se opondo a um modelo de ensino bancário (FREIRE, 2022), que fomentaram debates e viabilizaram aproximações com conceitos abstratos, como o poder, a democracia, o contrato social, entre outros.

Já a colaboração entre a disciplina de Sociologia e a Matemática, na segunda aula, proporcionou aos estudantes uma experiência integrada, conectando conceitos políticos a cálculos matemáticos utilizados no sistema eleitoral brasileiro. A interdisciplinaridade não apenas auxiliou na compreensão do sistema eleitoral brasileiro, mas também mostrou como os cálculos envolvidos nas eleições são fundamentais para garantir a representatividade e o equilíbrio dos poderes em uma democracia.

Os impactos, frutos de uma metodologia diversa, adaptável e inclusiva, foram observadas na última aula do módulo, onde fizemos a revisão, citada anteriormente. Ao comparar as falas e reflexões dos educandos nesta aula de revisão com os exercícios da primeira aula, conseguimos identificar uma amplitude maior na compreensão do conceito de política. Embora alguns educandos tenham mantido a visão de que política e corrupção estão intrinsecamente atrelados, também foram capazes de expandir suas reflexões, reconhecendo a presença da política em contextos além dos tradicionalmente associados a ela.

4. CONSIDERAÇÕES

No início das aulas de Ciência Política observamos que os educandos apresentavam discussões superficiais, com pouco domínio de conceitos fundamentais neste ramo do conhecimento científico. No decorrer do módulo houve uma apropriação significativa da capacidade da turma articular os conceitos teóricos discutidos em sala com eventos cotidianos. A combinação da transposição didática com a interdisciplinaridade e a pedagogia da pergunta foi essencial para incentivar a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, o caminho pedagógico escolhido esteve alinhado com o princípio da interação dialógica da extensão universitária, que preconiza a troca de saberes entre a universidade e a comunidade. A experiência contribuiu não apenas para o aprofundamento científico sobre política por parte dos educandos, mas também para o nosso desenvolvimento como educadoras populares, reforçando o papel transformador da educação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Por Uma Pedagogia da Pergunta**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

RIBEIRO, R. **Maquiavel, a democracia e o Brasil**. São Paulo: Sesc, 2022.

SPOLLE, M.; ZORZI, A. Transposição didática de sociologia: uma experiência com os alunos de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas. In.: MONTEIRO, S. (Org.). **As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

VELHO, G.. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 3ª ed., 2003.